

**Percepção dos discentes de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na oncologia
pediátrica**

Nursing students' perception about palliative care in pediatric oncology

**Percepción de estudiantes de enfermería sobre cuidados paliativos en oncología
pediátrica**

Estudo Original

Raila Gonçalves dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

Jéssica Genuíno da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-7637-1620>

Maria Eduarda Valentino Ferreira¹

<https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

Mirella Raquel Romão Martins¹

<https://orcid.org/0000-0002-4364-4194>

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque²

<https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

¹Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil. ²Universidade de Pernambuco.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção dos discentes de enfermagem quanto a cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de corte transversal, realizado com 66 discentes de enfermagem de uma IES do Recife. A coleta de dados foi realizada através do *Google Forms*, entre os meses de julho e agosto de 2021. O projeto foi aprovado pelo CEP-FPS, sob parecer de nº 4.788.730 e CAEE nº 47883621.2.0000.5569; pautando-se na resolução 466/12. **Resultados:** Os achados evidenciaram que 95,5% não obtiveram a oportunidade de realizar estágio curricular obrigatório na unidade de oncologia pediátrica e 69,7% não tiveram contato com crianças em cuidados oncológicos, avaliou-se a realização de estágio na unidade e apenas 4,5% informaram

ter vivenciado essa prática, destes, 100% ressaltaram a experiência como muito boa. Com relação à classificação do conhecimento sobre oncologia pediátrica, 62,1% responderam como razoável e 87,9% citaram a temática pouco abordada. **Conclusão:** Entendendo a importância dessa temática para os discentes, foi possível concluir que a mesma é de extrema importância no ensino-aprendizagem dos discentes. Entretanto, foi visto que os discentes não se sentem aptos para prestar o devido cuidado a essa população, embora sintam-se capazes de conceituar cuidados paliativos na pediatria.

Palavras-chave (DeCS): Oncologia, Educação, Pediatria, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of nursing students regarding palliative care in pediatric oncology. **Method:** This is a descriptive, quantitative cross-sectional study, carried out with 66 nursing students from a HEI in Recife. Data collection was performed using Google Forms, between the months of July and August 2021. The project was approved by CEP-FPS, under opinion nº 4,788,730 and CAEE nº 47883621.2.0000.5569; based on resolution 466/12. **Results:** The findings showed that 95.5% did not have the opportunity to perform a mandatory curricular internship in the pediatric oncology unit and 69.7% had no contact with children in cancer care, the internship in the unit was evaluated and only 4.5% reported having experienced this practice, of which 100% highlighted the experience as very good. Regarding the classification of knowledge about pediatric oncology, 62.1% answered as reasonable and 87.9% mentioned the topic that was not often addressed. **Conclusion:** Understanding the importance of this theme for students, it was possible to conclude that it is extremely important in the teaching-learning of students. However, it was seen that students do not feel able to provide due care to this population, although they feel able to conceptualize palliative care in pediatrics.

Keywords (DeCS): Oncology, Education, Pediatrics, Palliative Care, Nursing.

RESUMÉN

Objetivo: Comprender la percepción de los estudiantes de enfermería sobre los cuidados paliativos en oncología pediátrica. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo, transversal, realizado con 66 estudiantes de enfermería de una IES de Recife. La recolección de datos se realizó mediante Google Forms, entre los meses de julio y agosto de 2021. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, bajo dictamen nº 4.788.730 y CAEE nº 47883621.2.0000.5569; basado en la

resolución 466/12. **Resultados:** Los hallazgos mostraron que el 95.5% no tuvo la oportunidad de realizar una pasantía curricular obligatoria en la unidad de oncología pediátrica y el 69.7% no tuvo contacto con niños en atención oncológica, se evaluó la pasantía en la unidad y solo el 4.5% reportó habiendo experimentado esta práctica, de la cual el 100% destacó la experiencia como muy buena. En cuanto a la clasificación del conocimiento sobre oncología pediátrica, el 62,1% respondió como razonable y el 87,9% mencionó el tema que no se abordaba con frecuencia. **Conclusión:** Entendiendo la importancia de este tema para los estudiantes, se pudo concluir que es de suma importancia en la enseñanza-aprendizaje de los estudiantes. Sin embargo, se observó que los estudiantes no se sienten capaces de brindar la debida atención a esta población, aunque se sienten capaces de conceptualizar los cuidados paliativos en pediatría. **Palabras clave (DeCS):** Oncología, Educación, Pediatría, Cuidados Paliativos, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Câncer é uma denominação genérica de um conjunto com mais de cem doenças que têm em comum duas características básicas: a capacidade das células doentes, neoplásicas, se reproduzirem sem controle, formando tumores e podendo invadir órgãos e tecidos adjacentes, e a capacidade de se reproduzirem em órgãos e tecidos distantes do tumor original, processo chamado de metástase.⁽¹⁾

No Brasil, as neoplasias ocupam a segunda posição de óbitos de crianças e adolescentes (0 a 19 anos), perdendo para mortes por causas externas, configurando-se como a doença que mais mata no país.^(1,2) Em crianças e adolescentes é considerado raro quando comparado ao câncer em adultos, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos registrados no País.⁽³⁾

No Estado de Pernambuco, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a leucemia tem um maior índice no estado, estimando-se uma taxa de 3,24 casos para cada 100 mil mulheres e uma taxa estimada de 4,60 casos para cada 100 mil homens, ou seja, prevalecendo o sexo masculino.^(3,4)

Na pediatria, as doenças oncológicas quando diagnosticadas e tratadas precocemente apresenta chance de cura em torno de 70%. Entretanto, as possibilidades de tratamento no aspecto curativo, pode se distribuir entre intervenções cirúrgicas, radioterápicas, quimioterápicas ou como última alternativa o transplante.⁽⁴⁾

No entanto, diante da incapacidade de cura a proposta do tratamento passa a ser paliativa.
⁽⁵⁾ O INCA define cuidados paliativos como “cuidados de saúde ativa e integral prestada à

pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. Promove a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.^(6,7)

Nos cuidados Paliativos é oferecida para qualquer cliente uma melhor qualidade de vida. Este público, tem uma patologia distante das possibilidades curativa, é papel dos profissionais de saúde, proporcionar o alívio do sofrimento imposto pela doença.^(8,9) Para isto, é relevante que o paciente tenha atendimento por uma equipe multidisciplinar. Essa equipe tem o obstáculo de avaliar e tratar da dor e outros sintomas físicos, aspectos sociais, psicológicos e espirituais.⁽¹⁰⁾

O papel desta equipe inicia-se desde o momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e sua capacidade de compreensão da situação, até o momento de apoio ao luto dos familiares, onde precisam conhecer o manejo da dor para uma melhor assistência e centrar o cuidado em cada criança particularmente, além de estabelecer um elo familiar, que é a peça principal na promoção da saúde e no cuidado da criança.^(11,12)

Para a assistência integral que os cuidados paliativos precisa, é fundamental uma formação acadêmica que contemple esse tema. Contudo, a literatura científica aponta que na formação dos profissionais de saúde, ainda há predomínio da lógica biologicista. As evidências científicas sobre a necessidade de preparar o graduando para enfrentar a morte mostram que os currículos nas instituições de ensino superior na área da saúde ainda não têm assegurado a contextualização da temática de modo consistente.⁽¹³⁾

Os fatores no qual este tema foi escolhido sem dúvida, à falta de informação quanto aos estudantes sobre os cuidados paliativos na pediatria, sobre a temática poderia favorecer o aumento do comprometimento, estimulando a curiosidade dos discentes e uma abordagem mais específica na grade curricular da instituição.

Além da omissão numa temática tão rica e pouco explorada, e que, gera oportunidade ao projeto, fazendo uma total diferença na prática profissional dos acadêmicos.

Entretanto, há escassez de literatura e pesquisas que contemplem a percepção dos graduandos, mais especificamente os de Enfermagem, futuros profissionais da área de saúde, quanto aos cuidados paliativos desenvolvidos junto à criança com câncer e sua família. Diante do exposto, esta análise tem como objeto Conhecer a percepção dos discentes de enfermagem quanto a cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A população de estudo inicialmente foi composta por 139 alunos curso de enfermagem de uma IES na cidade do Recife -PE, no entanto, apenas 66 responderam a pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa os estudantes matriculados do 4º ao 10º período, maiores de 18 anos, com vínculo ativo de pelo menos, 6 meses na instituição. Foram excluídos participantes com qualquer condição psicológica ou cognitiva, que o(a) impediam de responder ao formulário e estudantes do 1º ao 3º período, por não terem abordado a temática na matriz curricular ainda e não vivenciaram na prática hospitalar.

Para a seleção dos participantes, foi realizada uma abordagem convidativa através do *whatsApp* e *E-mail*, ambos disponibilizados pela instituição, afim apenas para pesquisa, havendo a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual (TCLE), onde os pesquisadores elucidaram a importância da pesquisa e abriram espaço para maiores esclarecimentos com os pesquisadores em casos de dúvidas, após aceitarem participarem da pesquisa voluntariamente, os discentes foram encaminhados a iniciar a pesquisa pela plataforma online *google forms*, onde tinham a possibilidade de retirar o consentimento de qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

O instrumento da coleta de dados foi elaborado na plataforma *Google Forms*, constituído de um formulário elaborado pelos autores, composto por 20 questões determinado por categorias dicotômicas e policotômicas, na primeira seção e nas seguintes sendo utilizada uma abordagem mista, com respostas do tipo escala *Likert*. As questões contextualizaram o conhecimento e a vivência dos acadêmicos sobre os cuidados paliativos na oncologia pediátrica, pré-definido pelos pesquisadores com aplicação do mesmo por meio via eletrônica. O estudo respeitou as orientações da Carta do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP de 24 de fevereiro de 2021, a qual tratou-se sobre a realização de pesquisas na modalidade remota. O questionário foi dividido em três seções, sendo elas: dados sobre a distribuição do Perfil sociodemográfico dos estudantes; dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem sobre oncologia pediátrica; e dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

Para análise dos dados foi elaborado um banco de dados no software Excel, a partir dos dados coletados no formulário, com dupla digitação, a fim de realizar a validação dos dados.

Os dados foram apresentados sob forma de tabelas de frequência simples e gráficos. Para todos os testes foi considerado um nível de significância de 0,05.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da instituição de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob Parecer de nº 4.788.730 – CAAE: 47883621.2.0000.5569.

RESULTADOS

Por meio da análise das respostas dos discentes entrevistados foram elaboradas 3 sessões: Distribuição do perfil sociodemográfico do curso de enfermagem; Distribuição dos dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem sobre oncologia pediátrica e Dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem da instituição sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica de uma IES do Recife.

Na tabela 1, foram distribuídos os dados sociodemográficos e acadêmicos dos discentes. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino 97%, 51,5% com idade entre 22 a 24 anos; 37,9% estavam matriculados no 9º período do curso de enfermagem, e 97% nunca haviam realizado outro curso na área da saúde.

Tabela 1. Distribuição do Perfil sociodemográfico do curso de enfermagem.

Variáveis	N (66)	%
Sexo		
Feminino	64	97
Masculino	2	3
Idade		
19-21	22	33,3
22-24	34	51,5
>25	10	15,2
Período que está cursando		
4º Período	5	7,6
5º Período	5	7,6
6º Período	9	13,6
7º Período	9	13,6
8º Período	4	6,1

9º Período	25	37,9
10º Período	9	13,6
Algum outro curso na área de saúde		
Sim	2	3
Não	64	97
Se sim, qual		
Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	1	50
Técnico em Radiologia	1	50

Fonte: dados coletados com estudantes do curso de enfermagem de uma IES, Julho de 2021.

Com relação aos dados da tabela 2, aborda os dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem da instituição sobre oncologia pediátrica. Observou-se que 75,8% dos entrevistados haviam cursado o módulo referente a oncologia, 98,5% relatou já ter ouvido sobre a temática e 92,4% dos alunos relataram possuir algum conhecimento sobre oncologia pediátrica.

Sobretudo, 95,5% não obtiveram a oportunidade de realizar estágio curricular obrigatório na unidade de oncologia pediátrica e 69,7% não tiveram contato com crianças em cuidados oncológicos, avaliou-se a realização de estágio na unidade e apenas 4,5% informaram ter vivenciado essa prática, destes, 100% ressaltaram a experiência como muito boa.

Com relação à classificação do conhecimento sobre oncologia pediátrica, 62,1% responderam como razoável e 87,9% citaram a temática pouco abordada como o principal fator que dificulta a aprendizagem.

Tabela 2. Distribuição dos dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem sobre oncologia pediátrica.

Variáveis	N (66)	%
Já teve contato com a disciplina referente à oncologia		
Sim	50	75,8
Não	16	24,2
Se sim, quais períodos*		
4º Período	4	7
5º Período	20	35
6º Período	22	39
7º Período	3	5

8º Período	3	5
9º Período	2	4
Não lembro	3	5
Já ouviu falar sobre oncologia pediátrica		
Sim	65	98,5
Não	1	1,5
Sabe definir oncologia pediátrica		
Sim	61	92,4
Não	5	7,6
Realizou estágio na unidade de oncologia pediátrica		
Sim	3	4,5
Não	63	95,5
Se sim, como foi sua experiência na unidade*		
Muito ruim	0	0
Ruim	0	0
Regular	0	0
Bom	0	0
Muito bom	3	100
Teve contato com alguma criança em cuidados oncológicos		
Sim	20	30,3
Não	46	69,7
Como classifica o conhecimento que possui sobre oncologia pediátrica		
Apropriado	4	6,1
Pouco apropriado	12	18,2
Razoável	41	62,1
Inexistente	9	13,6
O conteúdo abordado sobre oncologia pediátrica durante a graduação é satisfatório		
Não concordo	9	13,6
Concordo pouco	24	36,4
Concordo parcialmente	19	28,8

Concordo muito	14	21,2
Fatores que dificultam nos aprendizado ou acesso ao conhecimento sobre oncologia pediátrica		
Internet ruim	7	10,6
Falta de interesse no assunto	6	9,1
Assunto pouco abordado	58	87,9
Escassez de referências	15	22,7
Deveria abordar o assunto durante o período de saúde da criança, inclusive no laboratório	1	1,5
Não estudei sobre	1	1,5

Fonte: Dados coletados com estudantes do curso de enfermagem de uma IES, Julho de 2021.

Na tabela 3, observa-se que 80,3% dos discentes relataram que nunca tiveram contato com alguém ou algum setor de cuidados paliativos pediátricos e 57,6% afirmaram saber pouco sobre a palição na pediatria.

Todos os discentes responderam saber sobre o conceito de cuidados paliativos, 87,9% destacaram como principal objetivo o controle da dor e outros sintomas físicos. Contudo, 40,9% afirmaram não estar preparado para atender um paciente pediátrico em palição. Além disso, 31,8% dos estudantes concordaram pouco com a explanação que é feita sobre a temática, 48,5% destacaram o medo como principal dificuldade na orientação à criança e familiares sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

Tabela 3. Dados referentes ao conhecimento e abordagem na graduação de enfermagem da instituição sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

Variáveis	N (66)	%
Contato com alguém/setor de cuidados paliativos pediátricos		
Sim	13	19,7
Não	53	80,3
Classificação do conhecimento sobre cuidados paliativos na pediatria		
Não sabe	8	12,1
Sabe pouco	38	57,6
Sabe parcialmente	18	27,3

Sabe muito	2	3
Sabe definir cuidados paliativos		
Sim	66	100
Não	0	0
Principais objetivos dos cuidados paliativos na pediatria		
Curar os pacientes em que se encontra nesse tipo de cuidado	1	1,5
Controlar a dor e outros sintomas físicos; promover ações que facilitem ao indivíduo exercer sua espiritualidade, protegendo a sua autonomia e vontade	58	87,9
Aumentar o tempo de vida, influenciando de maneira positiva o curso da doença	13	19,7
Auxiliar na inserção de medidas intensivas de suporte quando esta for uma decisão compartilhada entre a equipe assistente e a família	12	18,2
Oferecer sistema de apoio para ajudar o paciente e a família a lidar da melhor maneira possível com a doença e o tratamento	51	77,3
Está preparado para atender um paciente pediátrico em cuidados paliativos		
Não	27	40,9
Pouco	15	22,7
Parcialmente	19	28,8
Muito	5	7,6
A temática sobre cuidados paliativos pediátricos é abordada de forma eficaz		
Não concordo	15	22,7
Concordo pouco	21	31,8
Concordo parcialmente	23	34,8
Concordo muito	7	10,6

Dificuldades que o aluno encontra na realização da orientação à criança e familiares sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica

Intervenção familiar dificultando seu atendimento	28	42,4
Falta de conhecimento sobre o assunto	49	74,2
Medo	32	48,5
Falta de preparação	1	1,5
Não sei dizer	1	1,5

Fonte: dados coletados com estudantes do curso de enfermagem de uma IES, Julho de 2021.

DISCUSSÃO

O predomínio de discentes do sexo feminino neste estudo vai de encontro a outras pesquisas em que o percentual de mulheres foram quase que totalidade da amostra (1.196). Eventualmente, reconhecido pelas práticas do cuidar que estão associadas ao sexo feminino e condição da profissão da enfermagem ao longo do tempo ser realizada por mulheres.⁽¹⁴⁾

Com relação à experiência da temática dos cuidados paliativos na pediatria os achados deste estudo evidenciaram quase que totalidade dos alunos relatando o conhecimento prévio sobre a temática. Esses dados, porém divergem de pesquisa realizada no Rio de Janeiro (RJ) com 20 acadêmicos de enfermagem identificando que descreviam-se como despreparadas para o atendimento dos cuidados à criança oncológica nos primeiros anos de assistência, por falta de preparo educacional e prático, por parte das universidades no que tange ao cuidado, dificultando sua assistência.⁽¹⁵⁾ Tal fato destaca a importância para a atuação profissional do futuro enfermeiro generalista o conhecimento sobre oncologia, no entanto, oncologia pediátrica.

A prática profissional faz parte da construção acadêmica, sendo um complemento do ensino. Neste sentido, estudo realizado no Rio de Janeiro (RJ) evidenciou que as habilidades clínicas eram importantes para o desenvolvimento de oncológicos pediátricos, contudo as carências educacionais eram mais impactantes no desenvolvimento da prática, pois a enfermagem teve o primeiro contato com o tema no ambiente de trabalho.⁽¹⁵⁾

O conhecimento teórico contribui positivamente no reconhecimento das necessidades do paciente, contudo, o desenvolvimento de habilidades práticas é fundamental para adquirir confiança em si mesmo e conquistar autonomia. A referida pesquisa demonstrou uma pequena parcela de estudantes que haviam estágio na unidade de oncologia pediátrica emergindo a necessidade de inserção dos estudantes de graduação nestes serviços, afim de aprimorarem seus

conhecimentos e proporcionarem mais segurança no atendimento aos pacientes. Estudo realizado na Paraíba com 12 enfermeiros, onde ressaltou a importância da instituição na formação profissional para que enfermeiro tenha um bom potencial na prática do cuidado assistencial, pois, a criança com câncer além de trazer o distanciamento do ciclo social, necessitam de um olhar especial pela equipe.⁽¹⁶⁾

A enfermagem busca a valorização da confiança com a criança em tratamento oncológico, esse vínculo contribui para a assistência, pois permite que o profissional, além, de prestar os cuidados de enfermagem possibilite entender seu paciente enquanto ser humano, principalmente a criança, que apresenta medos.⁽¹⁷⁾

A avaliação do conteúdo teórico estudado durante a graduação apresentou resultados negativos neste estudo mostrando escassez do tema. Os estudantes e profissionais sentiram-se despreparados para trabalhar com a criança e a família durante o processo de morte. A falta de conhecimento teórico sobre o assunto, bem como o despreparo para ajudar a criança e a família no enfrentamento da morte, deixam os profissionais inseguros. Eles sentiram-se responsáveis pela promoção da morte digna, mas nem sempre conseguiriam proporcionar à criança.⁽¹⁸⁾ Portanto, é fundamental que as Instituições de Ensino repensem suas estratégias e prioridades para a formação de novos profissionais que prestarão assistência a uma população que cresce rapidamente e que cada vez mais procura os serviços de saúde para o atendimento de suas necessidades. Sendo assim, é imprescindível uma reflexão acerca da formação inicial do enfermeiro.⁽¹⁹⁾

Podendo apresentar futuramente dificuldade de inserção no mercado de trabalho, dúvidas sobre como lidar com situações que deveriam ser básicas no Ensino Superior de Enfermagem, como tratamento oncológico, cuidados a pacientes terminais, ciclos quimioterápicos, os egressos de enfermagem não são preparados a lidar com certas situações.⁽²⁰⁾ Evidencia-se a oncologia pediátrica como uma área com inovações constantes, em relação ao tratamento, conduta e manuseio.

A comunicação com as crianças em palição foi uma experiência necessária para os discentes, sem esse contato dificilmente conseguisse alcançar a formação consistente destes alunos para a palição. Constataram que o aluno quando se posiciona na situação de fornecedor de conforto ao paciente em final de vida, ele é forçado a transitar por um complexo de impressões, sentimentos e transferências impossíveis de serem simuladas em sala de aula, principalmente quando o paciente é uma criança, a forma de cuidar se mostra diferenciada. É

justamente do processo de aprender a lidar com a complexidade, que o aluno extrai o aprendizado que completa sua formação teórica e prática.⁽¹⁹⁾

Foram identificadas uma redução na oferta de disciplinas que compõem a promoção dos cuidados paliativos na matriz curricular das faculdades de enfermagem no Brasil. Essa deficiência em conteúdos sobre o tema é um desafio no aprendizado desses acadêmicos.⁽¹⁸⁾

Os estudantes avaliados neste estudo ressaltaram a carência da abordagem do assunto na matriz curricular. Considerando a atuação do enfermeiro em oncologia pediátrica, desde a atenção primária até a terciária, faz-se necessária a preparação desses alunos para enfrentar esta realidade epidemiológica nacional.⁽²¹⁾

Em um estudo com o objetivo de explorar a contribuição na aprendizagem sobre cuidados paliativos para a formação de estudantes de graduação em enfermagem em duas Universidades da Espanha, os estudantes de enfermagem relataram que a abordagem sobre cuidados paliativos foi componente essencial, contribuiu favoravelmente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os entrevistados falaram também com respeito ao momento em que o assunto deveria ser abordado durante a graduação.⁽²²⁾

Neste contexto, o incentivo dos alunos para esse problema, gera grandes significados, profundos e de medo na formação e atuação desses profissionais de saúde. Torna-se evidente que as práticas com o paciente em palição são fontes do saber individual e compartilhados, agregando na promoção de ações que facilitaram este indivíduo a exercer sua autonomia e vontades.⁽²²⁾

Os sentimentos vivenciados e demonstrados pelos acadêmicos com relação ao diagnóstico fazem parte da construção no enfrentamento de situações com pacientes esse tipo de situação. Apesar de a morte ser compreendida como um processo natural, a morte imatura revela conflitos dos quais intensificam o sofrimento de todos os envolvidos. Em relação aos dados apresentados na pesquisa, os discentes quando questionados, referem-se pouca preparação ou até nenhuma, para atender um paciente pediátrico em palição.⁽²³⁾

Essa abordagem insuficiente referente à complexidade da morte no meio acadêmico, o conhecimento dos profissionais menos experientes é construído através da troca de experiências com os demais membros da equipe. Evidenciaram que a dificuldade no enfrentamento, insegurança e medo estão presentes nos profissionais que prestam assistência a criança.⁽²³⁾

Ressalta-se que a humanização e a criação do vínculo se fazem necessárias no cuidado de crianças na terminalidade na construção de experiências afetuosas de maior significância para todos os envolvidos. Diante dos cuidados prestados para crianças que se comunicam, expressam

seus sentimentos e sofrimento, o profissional de enfermagem tende a abstrair-se do seu papel acolhedor por medo do envolvimento ou falta de conhecimento na formação. ⁽²¹⁾

CONCLUSÃO

Entendendo a importância dessa temática para os discentes, foi possível concluir que a mesma é de extrema importância no ensino-aprendizagem dos discentes. Entretanto, foi visto que os discentes não se sentem aptos para prestar o devido cuidado a essa população, embora sintam-se capazes de conceituar cuidados paliativos na pediatria.

As distâncias entre o ensino e prática nos cuidados paliativos na pediatria, denotam a necessidade de conhecimento de forma mais aprofundada, aliando a teoria e prática, no intuito de melhor preparar os futuros enfermeiros para assistir com maior segurança a essa demanda crescente e importante.

Sugere-se desenvolvimento de novas pesquisas abordando a temática e extensão universitária, associando ao ganho de experiência não abordada, na busca de promoção de ações que traga enriquecimento da formação acadêmica, buscando a possibilidade de promover esse contato com esses pacientes e desenvolver habilidades e desmistificação de estigmas como o medo.

REFERÊNCIA

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o controle do Câncer / Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Organização Mario Jorge Sobreira Da Silva. 4°. Ed. Rev. Atual. – Rio De Janeiro: Inca, 2018. Disponível em: <https://www.Inca.Gov.Br/Sites/Ufu.Sti.Inca.Local/Files/Media/Document/Livro-Abc-4-Edicao.Pdf>
2. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Epidemiologia dos Tumores da Criança E do Adolescente. Disponível em <http://www.inca.org.br>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.29p.:Il. Disponível em: Http://Bvsm.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Protocolo_Diagnostico_Precoce_Cancer_Pediatrico.Pdf

4. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Incidência, Mortalidade e Morbidade Hospitalar por Câncer em Crianças, Adolescentes e Adultos Jovens no Brasil: Informações dos Registros de Câncer e do Sistema De Mortalidade. José Alencar Gomes Da Silva. – Rio De Janeiro: Inca, 2016. Disponível Em: <http://www.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/pdf/versao-Completa.pdf>
5. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer Infanto Juvenil. José Alencar Gomes Da Silva. – Rio De Janeiro: Inca, 2016. Disponível Em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM). Disponível Em: <http://svs.aids.gov.br/cgiae/sim/>.
7. Instituto Nacional Do Câncer. O Que É Câncer? Disponível Em: <https://www.inca.gov.br/O-Que-E-Cancer>
8. Manual De Cuidados Paliativos / Academia Nacional De Cuidados Paliativos. Rio De Janeiro: Diagraphic, 2009.
9. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Cuidados Paliativos. [Citado 2016 Ago 21]. Disponível Em: <http://www2.inca.gov.br/Wps/Wcm/Connect/Cancer/Site/Tratamento/CuidadosPaliativos>.
10. Cardoso DH., Muniz RM., Schwartz E., Arrieira ICO. Cuidados Paliativos na Assistência Hospitalar: A vivência de uma equipe multiprofissional. Texto Contexto Enferm. 22(4):1134-41. 2013. Disponível Em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400032&lang=pt.
11. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Critérios de Qualidade para os Cuidados Paliativos no Brasil. Rio De Janeiro: Diagraphic, 60p.2006.
12. Oliveira, ACD., Silva, MJPD. Autonomia em Cuidados Paliativos: Conceitos e percepções de uma equipe de saúde. Acta Paul Enferm [Internet]. 23(2):212-7. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
13. Almeida, CSL., Sales, CA., Marcon, SS. O existir da Enfermagem cuidando na terminalidade da vida: Um estudo fenomenológico. Rev Esc Enferm USP 48(1):34-40. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100034&lng=pt&tlng=pt.

14. Colichi, RMB. Gómez-Urrutia, V., Andrez, EJFAE., Nunes HRC., Lima SAM. Profile and entrepreneurial intention of nursing students: A comparison between Brazil and Chile. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190890. Disponível em: <Http://Dx.Doi.Org/10.1590/0034-7167-2019-0890>
15. Araújo, BV., Jardim, BL., Moreira, VS., Spezani, RS. Difficulties faced by the Nursing University student in the assistance to the cancer patient in supervised internship: Dificuldades enfrentadas pelo acadêmico de Enfermagem na assistência ao paciente com câncer no estágio supervisionado [Internet]. Rio De Janeiro: Centro Universitário Plínio Leite/UNIPLI. Niterói-RJ; 2010. 12 P. Enfermagem. Disponível em: <https://doi.Org/10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0602201207>.
16. Sombra, ICDN. O Conhecimento na competência da teoria e da prática em Enfermagem 2. Atena Editora. 2019; 261. Disponível em: <Https://Doi.Org/10.22533/At.Ed.688191203>
17. Viana, KSR. 2016; Junho. A Relevância da atuação do Enfermeiro em oncologia pediátrica. *Revista Internacional De Audición Y Lenguaje, Logopedia, Apoyo A La Integración Y Multiculturalidad,*
18. Ribeiro, BS., Coelho, TO., Boery, RN., Vilela, AB., Yarid, SD., Silva, RS. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Enferm Foco.* 2019;10(6):131-6. Disponível em: <Https://Doi.Org/10.21675/2357-707X.2019.V10.N6.2786>
19. Costa, ÁP., Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: Experiência de alunos de Medicina e Enfermagem. *Interface.* 2016; 20 (59): 1041–52. [Internet]. Disponível em: DOI: 10.1590/1807-57622015.0774
20. Sousa, GSB., Maracaipe, LF., Albuquerque, IA., Almeida, AB. Processo de formação do Enfermeiro na Prática Onco-Pediátrica. *Rev Inic Cient Ext.* 2019; 2(1): 46-50. [Internet]. Disponível em: <https://doaj.org/article/9cd6930a833c48cd8da97ebf7b52b190>
21. Marques, RABDS., Cordeiro, JO., Mugnol, KCU. Enfrentamento dos profissionais de enfermagem no cuidado paliativo em oncologia pediátrica: uma análise reflexiva das emoções. (2019); 14. Unaerp - Universidade Particular Em Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3398-rci-o-enfrentamento-dos-profissionais-de-enfermagem-no-cuidado-paliativo-em-oncologia-pediatria-uma-analise-reflexiva-das-emocoes-06-2019/file>
22. Gonçalves, RG., Silveira, BRD., Pereira, WC., Ferreira, LB., Queiroz, AARD., Menezes, RMPD. Ensino dos cuidados paliativos na graduação de Enfermagem. *Ensino dos cuidados*

paliativos na graduação de Enfermagem Teaching Palliative Care In Undergraduate Nursin Education. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192039554>

23. Smith, MB., Macieira, TGR., Bumbach, MD., Garbutt, SJ., Citty, SW., Stephen, A. The use of simulation to teach nursing students and clinicians palliative care and end-of-life communication: A Systematic Review. *Am J Hosp Palliat Care*. 2018; 35(8):1140- 54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1049909118761386>